



O ALÇAMENTO VOCÁLICO NO *CORPUS* DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL: CEARÁ

Rosana Franquetto Pitta

Universidade Federal da Bahia

RESUMO

A variação entre vogais médias abertas e fechadas é um dos fatos vistos como importantes para a delimitação de áreas dialetais no português do Brasil, desde a proposta de divisão dialetal apresentada por Nascentes (1953 [1922]). Além da realização aberta e fechada, há, ainda, uma terceira possibilidade: o alçamento vocálico. Este fenômeno, visto como supradialetal, consiste na emissão da vogal média pretônica [e, o] como alta, [i, u], em casos como *prísilha/presilha* e *durmindu/dormindo*, respectivamente. Dito isto, o presente trabalho visou fazer um levantamento e análise dos casos de alçamento vocálico no *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). A metodologia seguiu a do Projeto ALiB, baseada na Geolinguística Pluridimensional, selecionando informantes de sexos e faixas etárias diferentes, visando a uma análise diastrática e diassexual, além da análise diatópica. Foram selecionados dados de 40 inquéritos, quatro de cada uma das dez localidades pertencentes ao Estado do Ceará, e analisadas quatro variáveis: duas sociais (sexo e idade), uma diatópica (localidade) e uma variável linguística (natureza da vogal tônica). Os dados foram submetidos ao programa de análise estatística GoldVarb (2001) e os resultados mostrados em pesos relativos. A variável que se mostrou mais significativa para a ocorrência do fenômeno na presente amostra foi a natureza da vogal tônica, confirmando dados de pesquisas anteriores que revelam que uma vogal alta na sílaba tônica favorece o alçamento da vogal média pretônica por uma questão de assimilação, como em *míxirica/mexerica* e *musquito/mosquito*.

Palavras-chave: Alçamento vocálico; Vogais médias pretônicas; Projeto Atlas Linguístico do Brasil.

ABSTRACT

The variation between open and closed mean vowels is one of the facts seen as important for the delimitation of dialectal areas in Brazilian Portuguese, since Nascentes' proposal of dialectal division (1953 [1922]). In addition to open and closed realization, there is also a third possibility: Vowel Elevation. This phenomenon, seen as supradialetal, consists in the emission of the pretonic middle vowel [e, o] as high, [i, u], in cases such as *prísilha/presilha* and *durmindu/dormindo*, respectively. That said, the present work aimed to make a survey and analysis of the Vowel Elevation cases in the *corpus* of the Atlas Linguístico do Brasil Project (ALiB). The methodology followed the Project ALiB, based on Pluridimensional Geolinguistics, selecting informants of different sexes and age groups, aiming a diastratic and diassexual analysis, besides the diatopic analysis. Data from 40 surveys were selected, four from each of the 10 localities of the state of Ceará, and four variables were analyzed: two social (sex and age), one diatopic (locality) and one linguistic variable (nature of the tonic vowel). Data were submitted to the GoldVarb (2001) statistical analysis program and the results shown in relative weights. The most significant variable for the occurrence of the phenomenon in the present sample was the nature of the tonic vowel, confirming data from previous research revealing that a high vowel in the tonic syllable promotes the pretonic middle vowel elevation,



for the sake of assimilation, as in *míxirica/mexerica* and *musquito/mosquito*.

Keywords: Vowel Elevation; Pretonic Medium Vowels; Atlas Linguístico do Brasil Project.

Rosana Franquetto Pitta é mestranda em Língua e Cultura (UFBA).

E-mail: rosanafpitta@gmail.com

INTRODUÇÃO

O sistema vocálico brasileiro, entre eles o subsistema pretônico, é alvo de diversos estudos devido à grande quantidade de fenômenos variáveis aos quais nossas vogais estão expostas: alçamento, abaixamento/abertura, fechamento, harmonia vocálica etc. Segundo Magalhães (2019), enquanto o subsistema vocálico pretônico, por sua complexidade e variação, continua foco de investigações diversas, parece não haver maiores dúvidas quanto à consolidação de um conjunto bem definido de sete vogais na posição tônica. Nessa posição, muito raramente essas vogais apresentam variação, exceto em casos como [e]xtra e [ɛ]xtra ou casos de plural como [o]vo, [ɔ]vos. Já na posição pretônica, essas vogais passam de sete segmentos para apenas cinco, com a “perda” do traço de diferenciação entre as vogais médias abertas e fechadas. Embora em algumas regiões do país, como é o caso do Nordeste, seja característica a fala com vogal pretônica aberta, consideram-se como formas de base as vogais médias altas (fechadas), mais difundidas e prestigiadas.

A variação entre vogais médias abertas e fechadas é um dos fatos vistos como importantes para a delimitação de áreas dialetais no português do Brasil, desde a proposta de divisão dialetal apresentada por Nascentes (1953 [1922]), na qual ele dividiu o país em duas grandes áreas: os falares do Norte e os falares do Sul. Nos falares do Norte estão inseridos os subfalares nordestino e amazônico,

e nos falares do Sul, os subfalares fluminense, sulista, mineiro e baiano (intermediário entre os dois grupos).

Além do timbre aberto ou fechado, há, ainda, uma terceira possibilidade de realização das vogais médias: o alçamento vocálico. O processo de alçamento, no qual a vogal tônica é uma vogal alta (i, u), tornando alta a vogal média (e, o), é explicado por Silva (2008) por uma regra supradialetal, variável, a Regra Variável de Elevação (RVE), responsável por alternâncias no português do Brasil. Essa tendência de harmonização já foi constatada por outros pesquisadores, como Bisol (1981) no falar gaúcho, e não se apresenta como um traço diferenciador entre a pronúncia do Norte e a pronúncia do Sul, mas sim como um ponto de convergência nesse ambiente de variação dialetal (cf. HORA, 1998). O alçamento, em grande parte dos casos, é, então, favorecido pela presença de vogal alta na sílaba tônica, num processo de harmonização vocálica, como, por exemplo, em *prisilha/présilha* e *assubio/assóbio*.

Entendendo a importância de aprofundar o conhecimento acerca da diversidade linguística do país, o objetivo deste estudo é fazer um levantamento dos casos de alçamento das vogais médias pretônicas no *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) em casos como *pratileira/prateleira* e *durmindo/dormindo*, em dez localidades do estado do Ceará, na região Nordeste: Camocim, Sobral, Ipu, Canindé, Crateús, Quixeramobim, Russas, Limoeiro do Norte, Tauá e Iguatu.

1 METODOLOGIA

A metodologia do estudo seguiu a do Projeto ALiB, que se baseia na Geolinguística Pluridimensional contemporânea, selecionando assim informantes distribuídos pelos dois sexos, por duas faixas etárias e, nas capitais, por dois graus de escolaridade – fundamental e universitário, o que possibilita a análise das



variações diassexuais, diageracionais e diastráticas, ao lado da diatópica. As localidades do interior do Estado são representadas pela fala de quatro informantes: dois homens e duas mulheres, um representante de cada sexo para cada faixa etária e de nível de escolaridade fundamental. Para o presente estudo foram selecionados dados de dez localidades do Ceará – Camocim, Sobral, Ipu, Canindé, Crateús, Quixeramobim, Russas, Limoeiro do Norte, Tauá e Iguatu, estas que fazem parte da rede de pontos do Projeto ALiB. No total foram analisados 40 inquéritos.

Inicialmente foi realizada a audição dos inquéritos e a transcrição fonética e grafemática das respostas dadas aos questionários fonético-fonológico (QFF) – 159 questões - e semântico-lexical (QSL) – 202 questões - do Projeto ALiB (Cf. COMITÊ NACIONAL, 2001). Após essa primeira parte, foram selecionadas as palavras em que houve a ocorrência do alçamento das vogais médias pretônicas como, por exemplo, *tisoura/tesoura* e *buteco/boteco*, e analisadas as motivações para a ocorrência do alçamento, considerando as variáveis extralinguísticas sociais, como sexo e idade dos informantes, a variável diatópica (localidade) e a variável linguística natureza da vogal tônica. Para fins desse estudo não foram considerados os hiatos, ditongos, advérbios em *-mente* e diminutivos, assim como as sílabas formadas apenas por vogais e as vogais em posição inicial absoluta, como em *iscola/escola*.

O tratamento quantitativo dos dados foi feito através da submissão das ocorrências ao programa de análise estatística GoldVarb (2001) e os resultados demonstrados por meio da construção de gráficos, verificando os pesos relativos de ocorrência das variantes e relacionando-os à faixa etária, sexo, escolaridade e localidade dos informantes.

2 RESULTADOS

Ao todo foram analisadas 3.279 ocorrências de vogais pretônicas. Para tornar mais clara a exposição, a análise será iniciada com o levantamento geral da distribuição das variantes no estado do Ceará, primeiramente as anteriores e, depois, as posteriores.

2.1 VOGAIS ANTERIORES

Ao todo foram analisadas 1.938 ocorrências das vogais pretônicas anteriores [e, ε], ocorrendo o alçamento vocálico em 319 casos. A tabela abaixo demonstra a distribuição geral das vogais anteriores nas localidades analisadas.

Tabela 1 – Distribuição geral das vogais pretônicas anteriores

| Vogal | Nº de ocorrências | % |
|-------|-------------------|------|
| [e] | 642 | 33% |
| [ε] | 977 | 50% |
| [i] | 319 | 17% |
| Total | 1.938 | 100% |

Fonte: elaborada pela autora

O maior número de ocorrências é de vogal média anterior aberta (50% dos casos), resultado esperado visto que se trata de um estado situado em uma área de predominância de vogais abertas, anteriores e posteriores. Por razões metodológicas, optou-se por reunir as vogais médias abertas e fechadas em uma única variante para rodar os dados no GoldVarb, confrontando-as com as vogais submetidas ao processo de alçamento. Após essa junção, a distribuição ficou da seguinte forma:



Tabela 2 – Distribuição das vogais pretônicas anteriores [e, i]

| Vogal | Nº de ocorrências | % |
|--------|-------------------|-------|
| [e, ε] | 1.619 | 83,5% |
| [i] | 319 | 16,5% |
| Total | 1.938 | 100% |

Fonte: elaborada pela autora

Os dados foram rodados no programa de análise estatística e os resultados são apresentados também em pesos relativos, conforme será demonstrado posteriormente, segundo as variáveis que se mostraram significativas para a análise.

2.2 VOGAIS POSTERIORES

Ao todo foram analisadas 1.341 ocorrências de vogais pretônicas posteriores [o, ɔ] ocorrendo o alçamento vocálico em 287 casos. A tabela abaixo demonstra a distribuição geral das vogais posteriores nas localidades analisadas.

Tabela 3 – Distribuição geral das vogais pretônicas posteriores

| Vogal | Nº de ocorrências | % |
|-------|-------------------|------|
| [o] | 502 | 38% |
| [ɔ] | 552 | 41% |
| [u] | 287 | 21% |
| Total | 1341 | 100% |

Fonte: elaborada pela autora

As vogais médias posteriores abertas foram as que ocorreram em maior número (41% dos casos), seguindo o mesmo padrão das vogais anteriores. Por razões

metodológicas, optou-se aqui também por reunir as vogais médias abertas e fechadas em uma única variante para rodar os dados no GoldVarb, confrontando-as com o processo de alçamento. Após essa junção, a distribuição ficou da seguinte forma:

Tabela 4 – Distribuição das vogais pretônicas posteriores [o, u]

| Vogal | Nº de ocorrências | % |
|--------|-------------------|------|
| [o, ɔ] | 1.054 | 79% |
| [u] | 287 | 21% |
| Total | 1.341 | 100% |

Fonte: elaborada pela autora

Os dados foram, então, rodados no programa de análise estatística e os resultados são apresentados também em pesos relativos, conforme será demonstrado posteriormente, segundo as variáveis que se mostraram mais significativas para a análise.

3 DISCUSSÃO

3.1 VARIÁVEIS SOCIAIS

3.1.1 VOGAIS ANTERIORES: SEXO E FAIXA ETÁRIA

No que diz respeito aos fatores sociais, o sexo do informante se mostrou pouco significativo na análise do alçamento, assim como a idade, conforme quadros que seguem:



Quadro 1 – Alçamento das vogais anteriores: sexo

| | Aplicação/ Total | Valores (%) | Peso Relativo (P.R.) |
|--------|---------------------|----------------|----------------------------|
| Homem | 135 | 42% | 0,46 |
| Mulher | 184 | 58% | 0,54 |
| Total | 319 | 100% | - |

Significância: 0,019/ Input: 0,062

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 2 – Alçamento das vogais anteriores: faixa etária

| | Aplicação/ Total | Valores (%) | Peso Relativo (P.R.) |
|-----------------|---------------------|----------------|----------------------------|
| Faixa Etária I | 138 | 43% | 0,43 |
| Faixa Etária II | 181 | 57% | 0,57 |
| Total | 319 | 100% | - |

Significância: 0,019/ Input: 0,062

Fonte: elaborado pela autora

Em praticamente todas as localidades estudadas, o registro de maior número de alçamentos ocorreu na faixa etária II (50 a 65 anos), 57% dos casos e P.R. de 0,57, com um total de 181 alçamentos, e foi mais frequente nas mulheres: dos 319 casos totais de alçamento de vogal [e, ε], 184 foram de mulheres (58%), com P.R. de 0,54. No que diz respeito à idade, isso pode ser visto como uma tentativa dos falantes mais jovens de se aproximarem da variante de prestígio, visto que em alguns casos o fenômeno do alçamento pode ser visto de forma pejorativa, sendo alvo de preconceito, como no caso de *cibola/cebola* e *svina/sovina*, formas típicas da fala de pessoas mais velhas.

3.1.2 VOGAIS POSTERIORES: SEXO E FAIXA ETÁRIA

Quadro 3 – Alçamento das vogais posteriores: sexo

| | Aplicação/ Total | Valores (%) | Peso Relativo (P.R.) |
|--------|---------------------|----------------|----------------------------|
| Homem | 132 | 46% | 0,48 |
| Mulher | 155 | 54% | 0,51 |
| Total | 287 | 100% | - |

Significância: 0,302/ Input: 0,195

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 4 – Alçamento das vogais posteriores: faixa etária

| | Aplicação/ Total | Valores (%) | Peso Relativo (P.R.) |
|-----------------|---------------------|----------------|----------------------------|
| Faixa Etária I | 106 | 37% | 0,41 |
| Faixa Etária II | 181 | 63% | 0,57 |
| Total | 287 | 100% | - |

Significância: 0,302/ Input: 0,195

Fonte: elaborado pela autora

No que diz respeito às vogais posteriores, os resultados foram muito semelhantes ao das vogais anteriores: o alçamento foi mais frequente nas mulheres, 54% dos casos, embora com P.R. de 0,51, e nos indivíduos da faixa etária II: 63% dos casos, com P.R. de 0,57. No caso da faixa etária, houve uma diferença um pouco mais significativa, em termos percentuais, entre faixa etária I e II, se comparado ao resultado das vogais anteriores. No entanto, ao analisarmos o P.R., percebemos que não há diferença entre vogais anteriores e posteriores no que diz respeito à faixa etária: os informantes mais velhos, embora com números muito próximos, apresentam mais ocorrências



de alçamento em sua fala que os informantes mais jovens.

Margotti e Brod (2013), em estudo sobre o alçamento na cidade de Florianópolis, capital de Santa Catarina, reuniram dados de falantes urbanos a partir das respostas ao Questionário Fonético-Fonológico (QFF) do Projeto ALiB. Os resultados indicaram que o alçamento da vogal média alta anterior /e/ foi mais recorrente para o grupo de informantes femininos (19,6%) e também se mostrou mais presente para a faixa etária de 50 - 65 anos (21,7%), resultados próximos aos encontrados neste estudo. Mas, diferentemente do observado para o alçamento da vogal anterior /e/, o alçamento da vogal /o/ foi mais presente para o grupo de informantes masculinos (16,2%).

Isso pode indicar que as variáveis sociais sexo e faixa etária têm influência para a ocorrência do fenômeno do alçamento. É necessário, assim, que se amplie o estudo para outras localidades para investigar essa ligação entre variáveis sociais e alçamento.

3.2 DIATOPIA

No que diz respeito à variável diatópica, foram identificados 606 casos de alçamento, sendo a localidade de Canindé a que teve o maior número de ocorrências, conforme quadro abaixo:

Quadro 5 – Distribuição das ocorrências do alçamento vocálico no Ceará

| LOCALIDADE | Nº DE OCORRÊNCIAS | PERCENTUAL |
|-------------------|-------------------|------------|
| Canindé | 87 | 14% |
| Quixeramobim | 80 | 13% |
| Tauá | 74 | 12% |
| Crateús | 71 | 12% |
| Limoeiro do Norte | 62 | 10% |
| Iguatu | 62 | 10% |
| Russas | 52 | 9% |
| Sobral | 52 | 9% |
| Ipu | 43 | 7% |
| Camocim | 23 | 4% |
| TOTAL | 606 | 100% |

Fonte: elaborado pela autora

Destaca-se, no quadro, o caso de Ipu, que, embora tenha apresentado um número significativo de ocorrências, revela um fato curioso: das 43 ocorrências, nenhuma se deu nas falas dos informantes 1 e 2 (faixa etária I), três ocorrências foram emitidas pelo informante

3 (homem da faixa etária II) e 40 ocorrências foram da informante 4 (mulher da faixa etária II), confirmando que a faixa etária, assim como o sexo, tem uma influência para a realização do alçamento, ainda que os pesos relativos não tenham apresentado valores muito altos. De



todas as localidades estudadas, Camocim foi a que apresentou o menor número de ocorrências, com um percentual de 4%.

3.3 VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS

Com relação à variável linguística selecionada para o presente estudo, natureza da

vogal tônica, podemos confirmar os achados de pesquisas anteriores: tanto no caso das vogais anteriores quanto no caso das vogais posteriores, a vogal tônica alta ainda é o principal fator favorecedor para a ocorrência do alçamento, conforme quadros a seguir.

Quadro 6 – Alçamento das vogais anteriores: vogal tônica

| Natureza da vogal tônica | Aplicação/ Total | Valores (%) | Peso relativo (P.R.) |
|--------------------------|---------------------|-------------|-------------------------|
| Nasais [õ ẽ ē] | 7 | 2% | 0,09 |
| Nasal alta posterior [ũ] | 42 | 13% | 0,88 |
| Nasal alta anterior [ĩ] | 32 | 10% | 0,87 |
| Abertas [a ε ɔ] | 28 | 9% | 0,53 |
| Fechadas [e o] | 88 | 28% | 0,66 |
| [i] | 108 | 34% | 0,93 |
| [u] | 14 | 4% | 0,90 |
| Total | 319 | 100% | - |

Significância: 0,019/ Input: 0,062

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 7 – Alçamento das vogais posteriores: vogal tônica

| Natureza da vogal tônica | Aplicação/ Total | Valores (%) | Peso relativo (P.R.) |
|--------------------------|---------------------|----------------|-------------------------|
| Nasais [õ ẽ ē] | 34 | 12% | 0,41 |
| Nasal alta posterior [ũ] | 20 | 7% | 0,62 |
| Abertas [a ε ɔ] | 113 | 39% | 0,59 |
| Fechadas [e o] | 49 | 17% | 0,37 |
| [i] | 59 | 21% | 0,74 |
| [u] | 12 | 4% | 0,31 |
| Total | 287 | 100% | - |

Significância: 0,302/ Input: 0,195

Fonte: elaborado pela autora



Observando o quadro 6, no que diz respeito ao alçamento da vogal anterior, percebemos que a presença da vogal alta anterior [i] é o fator com maior percentual (34%) e P.R. (0,92) para a ocorrência do fenômeno em questão, em casos como pr[i]silha e tang[i]rina. As vogais altas nasais também apresentaram P.R. significativo para o alçamento: a nasal posterior [ũ] apresentou P.R. de 0,88, como em j[i]rimum, e a nasal anterior [ĩ] apresentou P.R. de 0,87, como em r[i]d[i]moinho. A vogal alta posterior oral [u] também apresentou peso relativo significativo (0,90), em casos como s[i]guro, ainda que com valor percentual baixo. Isto pode indicar problemas de caráter metodológico, como, por exemplo, limitações do questionário utilizado que causa o enviesamento de dados. Será preciso um levantamento mais detalhado das ocorrências para entender melhor os resultados encontrados para esta variável.

No que diz respeito ao alçamento da vogal posterior, os resultados foram semelhantes, conforme mostra o quadro 7: a vogal alta anterior [i] foi a que apresentou maior P.R. para o Alçamento, 0,74, em casos como m[u]chila. As vogais altas nasais [ĩ ũ] apresentaram P.R. de 0,62, em ocorrências como d[u]rmindo e c[u]rcunda, respectivamente. Vale ressaltar que, para a rodada das vogais posteriores, optou-se por rodar conjuntamente as vogais nasais altas, em função das ocorrências de palavra com tônica nasal alta posterior serem baixas.

Ou seja, a harmonia vocálica é o fator favorecedor mais importante para o alçamento vocálico, embora alguns segmentos consonantais, com pontos articulatórios próximos à vogal alta, também exerçam influência para a ocorrência do fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas palavras apresentam resultados categóricos para a ocorrência do alçamento na

presente amostra, como é o caso de *pratleira/prateleira*, que todos os informantes realizaram com o alçamento, e *bunito/bonito* e *dísvio/desvio*, ocorrendo em praticamente todos os informantes. Esses casos podem ser explicados por questões intralinguísticas: o caso de *dísvio* pode ser explicado pelo /S/ em coda, já que esse alteamento é quase categórico em nomes como *dísmaio/desmaio* (frequente nos inqueritos), *íscola/escola*, *ístômagô/estômagô* etc.

Araújo (2007), em seu estudo do falar popular de Fortaleza, observou que, além da harmonização vocálica, há outros fatores que exercem influência para o alçamento, como, por exemplo, no vocábulo *mustarda*, onde o contexto vocálico favorecedor por excelência, a vogal alta tônica, não está presente, mas mesmo assim o alçamento é aplicado em virtude da interferência benéfica da consoante labial precedente. Assim, a aplicação do alçamento é mais frequente quando cada uma das regras resulta da ação conjugada de fatores, como por exemplo, no caso de *bunito*, que pode, então, ser explicado por influência da consoante bilabial antecedente [b], provocando maior labialização da vogal, de [o] para [u], além da presença da vogal alta na sílaba tônica, que é o fator mais importante para o alçamento. O caso de *pratleira* está relacionado à consoante [t], uma oclusiva que, diante de /e/, tanto em sua realização palatalizada quanto dentalizada, favorece o alçamento da vogal média, como em *tísoura/tesoura*. Houve palavras também em que ocorreu o alçamento sem motivação aparente, como em *culher/colher*, sendo necessário um estudo mais aprofundado desses casos.

No entanto, é necessário que se esclareça que há diferentes situações que provocam essa elevação. Segundo Magalhães (2019), as vogais médias pretônicas sofrem alçamento em, basicamente, três situações:



1. Quando precedem vogais altas na sílaba adjacente, como em *menino*, *coruja*;
2. Quando o /e/ inicial precede a sibilante /s/, como em *espada*;
3. Quando não há as duas situações citadas acima, como em *pequeno*, *tomate*.

Entretanto, em cada um dos casos, a elevação ocorre por mecanismos formalmente diferentes na Fonologia (BISOL, 2010, apud MAGALHÃES, 2019). No caso 1, ocorre o que chamamos de Harmonia vocálica, ou seja, por uma questão de assimilação da presença da vogal alta na sílaba adjacente, a vogal média torna-se alta também. Esse é considerado o principal motivo que explica os casos de elevação vocálica, sendo a presença da vogal alta na sílaba tônica ou na sílaba seguinte o principal gatilho para o alteamento de /e/ e /o/.

No caso 2 o que ocorre é um caso de neutralização: há um desligamento de traços de abertura e de preenchimento de outros traços. O alçamento, então, ocorre devido a um espriamento de traços da sibilante em direção à vogal média anterior. A articulação do aparelho fonador para a produção do som da sibilante é muito mais próxima da articulação para a realização da vogal alta /i/ do que da vogal média /e/.

O caso 3 é o que se costuma chamar de alçamento sem motivo aparente, por não ser possível aplicar nenhuma das explicações anteriores.

As variáveis sociais, sexo e idade dos informantes, não apresentaram resultados significativos, com pesos relativos muito próximos. A variável diatópica mostrou algumas diferenças entre os municípios analisados: se compararmos Canindé, o município que apresentou maior número de casos (87), com Camocim, que apresentou a menor ocorrência de alçamento (23 casos), podemos perceber algumas diferenças dentro do estado do Ceará. No entanto, não é possível fazer afirmações conclusivas, sendo necessário um estudo mais

detalhado das áreas dialetais do Ceará, das regiões de fronteiras e, também, comparar os dados do Ceará com os de outros municípios e de outras regiões do Brasil.

É importante ressaltar aqui que este estudo é a primeira etapa de uma dissertação em andamento, que visa comparar dados de duas regiões diferentes, de áreas dialetais diferentes: após o levantamento e análise completa dos dados do Ceará, o próximo passo será o levantamento e análise dos dados provenientes do Rio Grande do Sul, pertencentes ao banco de dados do Projeto ALiB. Assim, será possível comparar o subfalar nordestino com o subfalar sulista e confirmar ou não a hipótese de que o alçamento vocálico é um fenômeno supradialetal.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Aluiza Alves de. **As vogais médias pretônicas no falar popular de Fortaleza**: uma abordagem variacionista. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras. Fortaleza: UFC, 2007.
- BISOL, Leda. **Harmonização vocálica**: uma regra variável. 1981. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981.
- COMITÊ NACIONAL. **Atlas Linguístico do Brasil**. Questionário 2001. Londrina: EDUEL, 2001.
- HORA, Dermerval da; PEREIRA, Regina Celi M. Vogal da sílaba seguinte: uma restrição ao comportamento das médias pretônicas. **Graphos**, vol. III, n. 1, João Pessoa, PPGLL/UFPB, p. 63-74, 1998. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/view/9399/5054>. Acesso 2 jul. 2019.
- MAGALHÃES, José. Vogais pretônicas. In: TELLES, Célia M. [et al.]. **História do português brasileiro**: mudança fônica do português brasileiro. Coordenador geral:



Ataliba T. de Castilho; coordenadores:
Dermeval da Hora, Elisa Battisti, Valéria
Monaretto. São Paulo: Contexto, 2019, p. 71 e
72.

MARGOTTI, Felício Wessling; BROD, Lilian Elisa
Minikel. Estudo exploratório do alçamento das
vogais médias /e o/ no ALiB: dados de
Florianópolis. **Cadernos de Letras da UFF -
Dossiê**: Dossiê: Língua em uso no 47, p. 125-
144.

NASCENTES, Antenor. Divisão dialetológica do
território brasileiro. **Revista Brasileira de
Geografia**. Rio de Janeiro: Simões, 1953
[1922]. p. 93-99.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; TAGLIAMONTE,
S. **GoldVarb 2001**: a multivariate analysis
application for Windows. User's manual. 2001.

SILVA, Myrian Barbosa. Pretônicas fechadas
na fala culta de Recife. In: VOTRE, S.;
RONCARATTI, C. (Org.). **Anthony Julius Naro e
a lingüística no Brasil**: uma homenagem
acadêmica. Rio de Janeiro: FAPERJ; 7Letras,
2008. p. 320-336.

Como citar este artigo (ABNT NBR 60230)

PITTA, R. F. O alçamento vocálico no *corpus*
do projeto Atlas Linguístico do Brasil: Ceará.
Revista Primeira Escrita, Aquidauana, n. 6, p.
47-56, 2019.